



RELATÓRIO ANUAL

2019

Índice

Prefácios

	p. 3
Ebbe Johansen, Presidente	p. 4
Anne-Sophie Parent, Secretária-Geral	p. 5

Destques do Ano

	p. 7
Eleições para o Parlamento Europeu de 2019	p. 8
A Comissão Europeia está pronta para enfrentar as alterações demográficas	p. 9
Movimento crescente para a igualdade de direitos na velhice	p. 9
Barómetro AGE	p. 11

A AGE trabalha para promover..p.15

Igualdade de direitos na velhice	p. 16
Cuidados de longa duração com qualidade e luta contra os maus-tratos a idosos	p. 23
Boa saúde na velhice	p. 26
Emprego e participação activa	p. 31

Inclusão social na velhice	p. 33
Pensões adequadas	p. 35
Ambientes favoráveis ao envelhecimento	p. 38

Sobre a rede AGE

p. 43

Estrutura da AGE	p. 44
Órgãos sociais e secretariado da AGE	p. 45
Membros do Conselho da AGE	p. 47
Membros da AGE em 2019	p. 49
Adesão a outras organizações da UE	p. 53
Grupos consultivos	p. 54
Instrumentos de comunicação	p. 57
Informação financeira	p. 57
Doadores	p. 58
AGE em resumo	p. 60

PREÂMBULOS



Ebbe Johansen, Presidente

Nas eleições para um novo Parlamento Europeu, os cidadãos da Europa fizeram ouvir a sua voz em número recorde. Registou-se a maior afluência às urnas nos últimos 20 anos. Ursula von der Leyen tornou-se a nova Presidente da Comissão Europeia e obteve a aprovação dos seus 8 vice-presidentes e dos 18 comissários até 1 de Dezembro de 2019. Entre eles, congratulamo-nos com a nomeação da Vice-Presidente Dubravka Stáuíca para a Demografia e a Democracia, com o lançamento, no âmbito da sua missão, de um Livro Verde sobre o envelhecimento.

Foi também criada uma nova pasta na Comissão Europeia com a nomeação de Helena Dalli, Comissária para a Igualdade. A sua carta de missão afirma que ela deve assegurar a igualdade em todos os sentidos, independentemente do sexo, origem racial ou étnica, idade, deficiência, orientação sexual ou crença religiosa. A AGE continuará a trabalhar em estreita colaboração com o Parlamento Europeu e a nova Comissão nos nossos objectivos estratégicos.

Temos também um novo Presidente do Conselho Europeu, que inclui os Chefes de Estado ou de Governo dos Estados-Membros da UE. O antigo Primeiro-Ministro belga, Charles Michel, substituiu Donald Tusk.

No Reino Unido, uma eleição deu a maioria a um novo governo com o enfoque no "Get Brexit done". Isto significa que o Reino Unido sairá da UE até 31. Janeiro de 2020. Esperamos que sejam estabelecidas novas cooperações, mas para a AGE e para os nossos membros do Reino Unido não será a mesma coisa e temos de nos adaptar.

A AGE Platform Europe é um parceiro de confiança em muitos projectos da UE. Em 2019 estivemos envolvidos em 15 projectos, quer como participantes, quer como peritos ou como líder de projecto. Todos os projectos apoiam a qualidade de vida das pessoas idosas, com enfoque na saúde: cuidados, nutrição, fragilidade e envelhecimento activo.

Muitos projectos abrangem também a digitalização em toda a nossa sociedade, tanto nos cuidados de saúde como no ambiente.

Juntamente com os nossos membros, começámos também a trabalhar na questão candente das alterações climáticas e na forma de a tornar socialmente sustentável e justa para todos os europeus.



Anne-Sophie Parent, Secretária-Geral



Como esperado, 2019 foi um ano de transição em muitos sentidos e confirmou ser um ano muito ocupado para a AGE e para os nossos membros.

Congratulamo-nos por a nossa campanha em torno das eleições para o Parlamento Europeu ter conseguido mobilizar os nossos membros a nível nacional e ajudá-los a estabelecer contactos com os muitos novos eurodeputados. Estamos igualmente orgulhosos do resultado do nosso trabalho de lobbying : as principais prioridades dos nossos membros - igualdade e não discriminação, alterações demográficas e justiça social - estão agora no topo da agenda da nova Comissão.

No que respeita ao Conselho, em 2019 contribuímos para a Presidência croata da UE, que teve início em 1 de Janeiro de 2020, e organizaremos uma série de conferências sobre questões demográficas e envelhecimento saudável. Também desenvolvemos uma forte parceria com o Ministério Federal Alemão da Família, Terceira Idade, Mulheres e Juventude e começámos a preparar um evento conjunto em torno da AG 2020 da AGE com o nosso membro alemão BAGSO, com o apoio da Presidência alemã da UE, que decorrerá no segundo semestre de 2020.

No Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas sobre o Envelhecimento (OEWGA), embora os progressos possam parecer

lentos, 2019 trouxe alguma esperança: será elaborado um documento final com recomendações a serem discutidas na próxima reunião do OEWG. Esse documento deverá ajudar a acompanhar as discussões e as áreas em que se poderá chegar a um acordo, o que constitui, portanto, um bom passo em frente! Graças à formação de capacidades da AGE, mais membros contribuíram para os debates do OEWG e mais alguns candidataram-se para serem acreditados junto da ONU. A sua participação deverá ajudar a sensibilizar as pessoas idosas para as preocupações do debate e, em última análise, influenciar a posição da UE no OEWGA.

Para ter uma melhor visão da política da AGE e do trabalho dos projectos em 2019, encorajo-vos a ler integralmente o nosso Relatório Anual. Estou certa de que descobrirão coisas que não sabiam e que vos poderão interessar para o próprio trabalho.

Por último, 2019 foi também o ano em que se iniciou a preparação para a transição para um novo Secretário-Geral. A Assembleia-Geral de 2019 e a conferência anual foram a minha última após quase 18 anos como chefe do Secretariado. Vou deixar a AGE no próximo mês de Junho e aproveito esta oportunidade para agradecer a todos o vosso apoio e amizade. Gostaria também de agradecer

sinceramente aos meus colegas por serem não só tão bons naquilo que fazem, mas também tão dedicados a alcançar os objectivos-chave da AGE. Estou confiante de que a transição será suave se continuarem a apoiá-los e a confiar neles para proporcionar valor

acrescentado às pessoas idosas em toda a UE. A vossa ajuda e empenho foram sempre fundamentais para as realizações da AGE e continuarão a ser muito preciosos para a rede, os seus membros e os milhões de idosos que representam!



DESTAQUES DO ANO



As eleições para o Parlamento Europeu de 2019: uma oportunidade que a AGE não perdeu!

Em Maio de 2019, os cidadãos europeus foram convidados a eleger os seus novos representantes no Parlamento Europeu: uma grande ocasião para aproximar a União Europeia dos seus cidadãos - de todas as idades! - e para apoiar o envolvimento político das pessoas idosas.

Sob o lema "A Europa que queremos é para todas as idades", os membros da AGE, [de Liubliana a Dublin e de Valletta a Helsínquia](#), reuniram-se com os candidatos, organizaram debates, publicaram pareceres... para apelar aos candidatos ao Parlamento Europeu para que construam uma Europa de igualdade, inclusão e solidariedade para todas as gerações, em consonância com o nosso [Manifesto](#).

O secretariado da AGE apoiou os membros, construiu uma parceria oficial com a campanha ["Desta vez, vou votar"](#) do Parlamento Europeu e [divulgou as mensagens do manifesto da AGE](#) entre os principais intervenientes a nível da UE.

A mobilização das pessoas idosas não parou, porém, após as eleições. Tendo em conta os resultados, os membros da AGE

estabeleceram contactos e organizaram reuniões com os deputados recém-eleitos do Parlamento Europeu com a intenção de introduzir a AGE e os cidadãos mais velhos como parceiros construtivos para o mandato de 2019-2024.

Uma [recepção](#) organizada pela AGE durante a reunião do Conselho de Administração de Outubro para apresentar os membros da AGE aos seus representantes contou com uma boa participação de um grande número de deputados europeus.

A intensa campanha para o restabelecimento de um Intergrupo do Parlamento Europeu sobre Mudança Demográfica e Solidariedade entre Gerações recebeu um feedback positivo de um vasto espectro político. O Intergrupo não foi restabelecido, mas os eurodeputados que o apoiavam vão formar um novo grupo de interesse sobre solidariedade intergeracional e justiça social para garantir a manutenção do canal de intercâmbio com os europeus mais velhos.



"É nossa responsabilidade colectiva escolher o nosso futuro!"



Comissão da UE pronta para enfrentar as alterações demográficas - A AGE foi ouvida

A determinação da AGE em chamar a atenção para o desafio demográfico da UE e abordá-lo na agenda política da UE deu os seus frutos em 2019. Em primeiro lugar, o apelo da nossa Assembleia Geral à celebração de um novo contrato intergeracional para criar uma Europa socialmente justa e sustentável para todas as idades teve um eco positivo entre os novos decisores políticos da UE. Com base nesta dinâmica, apelámos a uma estratégia da UE sobre as alterações demográficas sob a supervisão de um Comissário dedicado. Os nossos apelos acabaram por ser ouvidos

ao mais alto nível político da UE com a nomeação, pela primeira vez, pela Presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, de um [Vice-Presidente responsável pela Democracia e](#)

[Demografia](#). A pasta da Vice-Presidente

Dubravka Šarmuica é dedicada à coordenação da acção da UE em matéria de políticas de envelhecimento. Centrar-se-á nos sistemas de protecção social e verificará se a sua adequação responde às necessidades de uma população em envelhecimento. A referência explícita à evolução demográfica, ao seu potencial e aos seus desafios constitui um êxito tangível do incessante trabalho de defesa da AGE. Ao longo dos últimos anos, temos vindo a trabalhar

no sentido de uma resposta política global ao envelhecimento da população europeia. Insistimos em que a resposta política deve incluir as noções de solidariedade e cooperação entre gerações e assegurar que todos tenham o poder de participar na sociedade e gozar a vida no respeito dos seus direitos. A visão da AGE de uma sociedade inclusiva e igualitária acabou por ter impacto na agenda da UE e será agora traduzida em acções políticas, tais como o anunciado Livro Verde da UE sobre o Envelhecimento, a publicar até ao final de 2020.

Além disso, prosseguindo o nosso enfoque nos direitos humanos na velhice, a AGE empenhou-se com êxito na cooperação com a nova Comissária para a Igualdade, Helena Dalli. Isto deverá ajudar-nos a trazer uma nova dinâmica aos debates sobre o projecto de directiva horizontal sobre a igualdade, ainda em 2020, como parte das acções da UE em matéria de não discriminação.

Todas estas realizações foram possíveis graças ao envolvimento activo dos nossos membros nas campanhas nacionais para as eleições europeias. São igualmente fruto da intensificação dos [esforços da](#) AGE em Bruxelas entre o momento em que os Estados-Membros da UE nomearam Ursula von der Leyen para Presidente



da Comissão e, mais tarde, quando o Parlamento Europeu aprovou o seu novo Colégio de Comissários. No conjunto, 2019 [abriu caminho](#) a mais iniciativas e coerência entre as acções da UE em resposta à evolução demográfica da Europa, com o objectivo de garantir a igualdade, a justiça social e a prosperidade para as gerações mais jovens e mais velhas.



European Commissioners 2019-2024

Movimento crescente pela igualdade de direitos na velhice

"Os nossos direitos humanos não diminuem com a idade" continuou a ser o lema do nosso trabalho contra o envelhecimento e as desigualdades etárias a nível da UE e das Nações Unidas.

Nas Nações Unidas, em Abril, a AGE salientou as lacunas que ainda existem no acesso dos cidadãos mais velhos à segurança social e à educação, em pé de igualdade com outros grupos etários. Também em 2020, a AGE trouxe a voz dos idosos para o [Grupo de Trabalho Aberto sobre o Envelhecimento da ONU](#), juntamente com organizações da sociedade civil de todo o mundo. A participação de organizações nacionais e locais também está a aumentar: dois novos membros da AGE foram acreditados em 2019, atingindo um total de 17 - um sinal importante para os Estados membros da ONU, cujo empenho por vezes é inexistente!

A nível das bases, o movimento anti-idadismo deu uma nova volta este ano: por volta do 1º de Outubro, o [Dia Internacional das Pessoas Idosas](#), os defensores tomaram a palavra para contar as

"O envelhecimento da população já não é apenas uma questão para nós, pessoas idosas. Temos de tirar partido das potencialidades da cooperação intergeracional com os jovens, em benefício de todos os grupos sociais".

Janez Sušnik, Eslovénia

suas próprias histórias de vida. Ao partilharem as suas experiências pessoais de idosos, os activistas mais velhos começaram a dar forma a uma nova narrativa e a quebrar os estereótipos que impedem os idosos de participar na sociedade. Cinquenta anos depois de o termo "discriminação baseada na idade" ter sido cunhado pela primeira vez em 1969, o fenómeno está a ganhar reconhecimento como um fenómeno nocivo que impede os indivíduos de usufruírem plenamente dos seus direitos.

A AGE também estabeleceu uma parceria com a Equinet, a fim de reforçar a capacidade dos organismos que operam no domínio da igualdade e das organizações de idosos para detectar, prevenir e combater o idadismo e a discriminação em razão da idade. Graças ao nosso [seminário conjunto](#), as ONG e

os organismos que operam no domínio da igualdade construíram pontes para a defesa comum dos direitos humanos e para o reforço da luta contra a discriminação em razão da idade a nível nacional.

Em colaboração com o Gabinete do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, a

AGE organizou também uma [sessão de formação](#) sobre a forma como as ONG podem utilizar os tratados das Nações Unidas para melhorar a situação das pessoas idosas nos seus países e responsabilizar os seus governos pela protecção equitativa dos direitos humanos na velhice.

Graças a todas estas iniciativas, os defensores da velhice estão a aumentar em número e em competências, formando um movimento mais forte para lutar contra o envelhecimento e proteger os direitos humanos em todas as idades.



Barómetro AGE lança luz sobre a situação das pessoas idosas na UE

Em 2019 [publicámos a primeira edição do Barómetro AGE com o](#) objectivo de avaliar anualmente a situação socioeconómica das pessoas idosas em toda a UE e a forma como esta situação em 2019 resume a situação que as pessoas idosas enfrentam nos domínios da igualdade de género, do apoio à procura de

emprego, de locais de trabalho favoráveis à idade, do equilíbrio entre a vida profissional e familiar, do rendimento adequado e da pobreza, da exclusão social e do isolamento. Baseiam-se em estatísticas e dados da UE a nível nacional fornecidos pelos membros da AGE.

Os temas do Barómetro AGE estão directamente ligados aos processos da UE e internacionais, nomeadamente o pilar europeu dos direitos sociais, o Plano de Acção Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Onze Estados-Membros são abrangidos pela edição de 2019, reflectindo o grande número de respostas ao questionário recebidas dos membros da AGE.

Eis alguns dos destaques que se indicam no relatório:

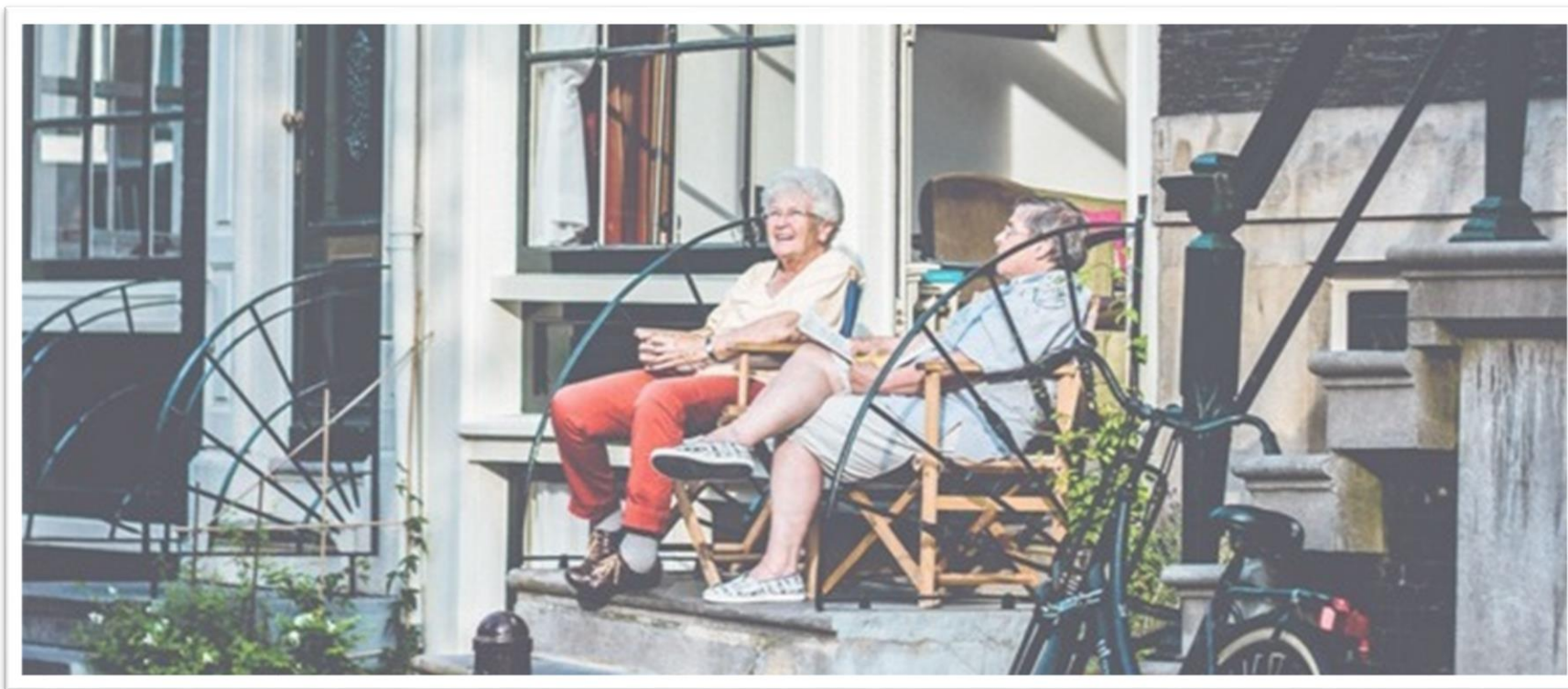
- As mulheres idosas enfrentam as consequências das desvantagens ao longo da vida, que se traduzem em elevadas disparidades entre as pensões de reforma e em taxas de pobreza e exclusão social mais elevada para as mulheres com mais de 75 anos.
- A pressão sobre os prestadores de cuidados aumentou nos últimos cinco anos.
- A pobreza na velhice está a aumentar novamente após um período de relativa estabilidade.
- Embora a discriminação com base na idade seja formalmente proibida no mercado de trabalho, persistem a discriminação oculta e os estereótipos.

Embora as taxas de emprego das pessoas mais velhas estejam a aumentar em todo o lado, há ainda margem para melhorias, por exemplo, para ajudar a transição do desemprego para o trabalho ou para apoiar os trabalhadores mais velhos com condições de saúde.



- São poucas e principalmente voluntárias as iniciativas destinadas a tornar os locais de trabalho mais sustentáveis para a saúde mental e física dos trabalhadores e melhor adaptados a uma mão-de-obra envelhecida
- As reformas dos sistemas de pensões estabilizaram a sustentabilidade financeira dos regimes de pensões, mas subsistem graves desafios à sua adequação.

Em 2020, o Barómetro centrar-se-á nos temas da prestação de cuidados de saúde e de longa duração, no apoio à vida independente e da não discriminação.



O TRABALHO AGE EM 2019 para promover...





Igualdade de direitos na velhice

- **Ganhámos um prémio pelo nosso trabalho em prol da não discriminação**

Em 2019 recebemos um prémio pelo nosso trabalho sobre discriminação em função da idade, concedido pela [Fira Gran](#), uma fundação espanhola sediada em Barcelona. A AGE foi seleccionada pela Fira Gran após consulta das autoridades locais de Barcelona e da Catalunha, das organizações de idosos e das associações profissionais. Esta distinção é muito importante para a AGE, pois ilustra que o



trabalho que realizamos a nível comunitário e internacional é visível e pode ter um valor real num contexto nacional e local.

- **Desde a luta contra o idadismo até à luta pela igualdade na idade**

Já não é segredo que as pessoas idosas são milhões em toda a Europa. No entanto, o que continua a ser bastante desconhecido é o papel activo que muitas delas desempenham na formação da sociedade de amanhã. Entre elas encontram-se incansáveis voluntários, activistas ao longo da vida e defensores entusiastas de muitas causas. Cinquenta anos após o termo

"ageism" ter sido cunhado pela primeira vez em 1969 e na sequência da atenção suscitada com a nossa campanha de 2018 #AgeingEqual, a AGE participou em vários [eventos](#), respondeu a [entrevistas](#) e escreveu artigos de opinião.

Em 2019, o nosso esforço global de sensibilização para o envelhecimento tomou um novo rumo. Por volta de 1 de Outubro, Dia Internacional do Idoso, [a campanha #AgeingEqual](#)

deu voz às pessoas idosas que lideram a mudança contra todos os estereótipos. Ao partilharem as suas experiências pessoais, os mais velhos começaram a dar forma a uma nova narrativa sobre o que a idade mais avançada significa para eles. Ao fazê-lo, contribuíram para quebrar as concepções erróneas e secularistas que, com demasiada frequência, impedem a sociedade de explorar plenamente o potencial das pessoas mais velhas.

Paralelamente ao nosso

trabalho de sensibilização, o nosso estudo de investigação, no âmbito do projecto [Euroagismo](#) financiado pela UE, sobre a

experiência das pessoas idosas com discriminação em razão da idade no acesso a bens e serviços na Áustria e na Irlanda, concluiu com êxito o seu primeiro ano de

projecto. Realizámos 12 entrevistas com peritos na área dos direitos humanos, da legislação anti-discriminação e da igualdade de tratamento, bem como com peritos na área da respectiva política nacional para as pessoas idosas. Além disso, foram criados dois grupos focais com representantes das partes interessadas e foi compilada uma panorâmica da situação jurídica. Os resultados da primeira análise das entrevistas dos peritos foram publicados no [presente relatório do primeiro ano do projecto](#), distribuídos entre as partes interessadas e os peritos.

Em suma, a investigação inicial mostra que a discriminação no sentido tradicional existe indubitavelmente fora do sector do emprego, particularmente no sector dos serviços financeiros, e que os instrumentos jurídicos de protecção existentes não oferecem aqui qualquer protecção. A discriminação no sector da saúde é também encontrada, mesmo que, quando comparada com o sector financeiro, seja mais difícil de apreender na sua forma estrutural. Além disso, a situação parece diferir substancialmente entre os países neste domínio, uma vez que o problema parece ser mais prevacente na



"Durante demasiado tempo, a discriminação com base na idade foi a última forma de discriminação socialmente aceitável: discriminação baseada numa concepção de velhice que legitima as diferenças de tratamento, a negligência e as violações dos direitos humanos"

Estelle Huchet

Áustria ou é pelo menos mais visível neste país. Outro domínio em que os idosos são afectados pelas dinâmicas etárias, mas que não pode *ser avaliado* sob o entendimento jurídico clássico da discriminação, é o sector dos transportes, especialmente no que se refere aos défices na prestação de transportes públicos e à conseqüente exclusão social.

No próximo ano, o enfoque será inicialmente na análise final das entrevistas dos peritos e dos grupos-alvo, antes de se iniciar, em Abril, a recolha de entrevistas individuais com pessoas idosas afectadas pela discriminação em razão da idade.

■ **Reforço da capacidade dos defensores da terceira idade**

Em 2019, organizámos duas sessões de formação para ajudar a sociedade civil a defender melhor os direitos humanos das pessoas idosas e a combater o *idadismo*. Em colaboração com a Equinet, preparámos um *seminário* que reuniu cerca de 50 participantes de ONG e organismos nacionais para a igualdade (NEB). O seu objectivo era reforçar a capacidade dos NEB e das organizações de idosos para detectar, prevenir e combater a discriminação em razão da idade e o *idadismo*, e promover a igualdade para os idosos. Após os dois dias, os participantes estavam mais familiarizados com o quadro jurídico que pode ser utilizado para combater a discriminação em razão da idade, com as barreiras que os idosos enfrentam *para uma igual* participação na sociedade e com a forma como os organismos que operam no domínio da igualdade e as ONG podem

trabalhar em conjunto, a nível nacional e europeu, para reforçar a luta contra o discriminação em razão da idade.

Além disso, juntamente com o Gabinete do Alto Comissário das Nações

Unidas para os Direitos Humanos (ACDH), ministrámos *formação aos membros da AGE* sobre a forma como podem utilizar o Pacto Internacional das Nações Unidas sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais para melhorar as políticas a nível nacional e responsabilizar os seus governos quando não cumprem os seus compromissos e obrigações internacionais.

■ **Maior visibilidade a nível internacional**

A AGE também reforçou a sua representação a nível mundial. Além da AGE, 17 das nossas organizações membros estão agora acreditadas no Grupo de Trabalho Aberto sobre Envelhecimento das Nações Unidas (OEWG). A nossa delegação à *10ª sessão do OEWG* em Nova Iorque também aumentou, incluindo 3





membros do pessoal, o nosso Presidente e vários dos nossos membros. Do outro lado do globo, a nossa Vice-Presidente Heidrun Mollenkopf representou a AGE numa conferência

internacional de alto nível no [Encontro Ásia-Europa \(ASEM\)](#), onde sublinhou a importância da solidariedade intergeracional num contexto de sociedades em envelhecimento e com o objectivo de assegurar a igualdade de direitos para todas as idades.



O nosso trabalho foi incluído num [relatório](#) do Gabinete do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, que se referia ao [seminário que tínhamos co-organizado em Abril de 2018](#). O relatório chama a atenção para a nossa [campanha #AgeingEqual](#) que assinalou o septuagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, ao criar um movimento de luta contra o idadismo.

■ Envelhecimento com deficiência

A AGE continuou a aumentar a visibilidade dos desafios enfrentados pelas pessoas idosas com deficiência. Em vários

eventos e respostas às [consultas](#) da UE e [da ONU](#), sublinhámos que, após uma certa idade no âmbito das políticas nacionais, as pessoas que desenvolvem deficiências não são consideradas pessoas com deficiência e são abrangidas por diferentes administrações e políticas. As medidas destinadas aos idosos que necessitam de cuidados e assistência nem sempre oferecem o mesmo nível de apoio ou os excluem completamente através da utilização de limites de idade.

Estas preocupações foram reflectidas no relatório do [Relator Especial das Nações Unidas](#), que debateu os desafios enfrentados pelas pessoas idosas no usufruto equitativo dos seus direitos ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Também várias das nossas alterações ao projecto de relatório do Comité Económico e Social Europeu foram aceites e estão agora incluídas no [relatório](#) aprovado.

■ A necessidade de um novo tratado

Em 2019, a AGE defendeu ainda um novo instrumento internacional vinculativo que reforce a protecção dos direitos humanos na velhice. Participámos activamente na ^{10ª} sessão do Grupo de Trabalho Aberto da ONU sobre o Envelhecimento

Embora a deficiência seja cada vez mais entendida como uma construção social, as desigualdades devidas à velhice são predominantemente vistas como "naturais" ou "inevitáveis".
(Relatório da ONU)

(OEWG) através de contribuições escritas e orais sobre os temas da educação e protecção social, bem como sobre o conteúdo dos direitos à autonomia, independência, cuidados de longa duração e paliativos ([ler o nosso comunicado de imprensa](#)).

O nosso contributo foi muito influente para informar os debates do OEWG a partir de uma perspectiva comunitária. Vários dos pontos por nós levantados foram incluídos nos documentos preparados pelo Gabinete do Alto Comissário (ACDH) e pelo

As actuais lacunas na legislação da UE em matéria de não discriminação resultam numa "hierarquia" inaceitável de motivos de discriminação protegidos. Esta situação cria cidadãos de segunda classe e é contrária aos compromissos da UE em matéria de igualdade, tal como definidos nos tratados europeus e na legislação internacional relativa aos direitos humanos.

(Declaração conjunta das ONG)

Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (DESA). Estes incluíam - entre outros - o fosso entre as pensões de reforma a nível da UE; os limites de idade nas prestações e serviços de invalidez que existem em vários países; e o facto de, a nível da União Europeia, os quadros de competências ligados às políticas de educação e formação se

centrarem apenas nas competências relevantes para o mercado de trabalho e, em muitos países europeus, as actividades de aprendizagem ao longo da vida terem sido explicitamente

concebidas para reforçar a empregabilidade e as competências dos trabalhadores mais velhos.

O lançamento de um [relatório recente do ACDH](#) que demonstrou a falta de visibilidade das violações dos direitos humanos contra as pessoas idosas ao abrigo dos mecanismos existentes da ONU, foi para nós a ocasião para ilustrar que a maioria das actividades empreendidas pela ONU e pelos seus Estados-Membros não aborda a questão dos direitos humanos das pessoas idosas.

- **As lacunas na legislação e as provas comprometem a luta contra a discriminação em razão da idade**

Em várias ocasiões, a AGE defendeu a melhoria da protecção jurídica e o reforço do controlo e da notificação da discriminação com base na idade. Juntamente com outras redes de igualdade, preparámos e apresentámos um [documento conjunto](#) para o Grupo de Trabalho do Conselho "Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores" da UE. Nesse documento, assinalámos os limites de idade que se encontram em toda a parte e que têm um impacto directo na capacidade dos cidadãos mais velhos da UE para viajar na UE e participar como cidadãos de pleno direito: por exemplo, de um candidato a emprego para se candidatar a emprego, de um perito para participar em debates públicos, de um aprendiz para participar na formação de adultos ou de um voluntário para se envolver



em actividades noutra Estado-Membro da UE. Em alguns países da UE é impossível adquirir um seguro de viagem para alguém acima de uma certa idade. Em alguns países, os limites de idade continuam a ser amplamente difundidos no aluguer de automóveis e no acesso aos serviços financeiros. Por conseguinte, instámos a nova Comissão Europeia a alargar a protecção jurídica contra a discriminação em razão da religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual.



Na nossa resposta à consulta da Agência dos Direitos Fundamentais (FRA) sobre o seu programa de trabalho para 2021, salientámos a actual lacuna de provas no que

respeita à discriminação com base na idade e às violações dos direitos humanos de que são vítimas as pessoas idosas.

Contrariamente a outros motivos de discriminação e grupos em situações vulneráveis, a FRA não realizou um estudo específico sobre este grupo, ao passo que os trabalhos existentes apenas abordam marginalmente as pessoas mais velhas. A AGE instou a FRA a realizar um projecto específico porque consideramos que é essencial cartografar as barreiras jurídicas e práticas enfrentadas pelas pessoas idosas e proceder à recolha de dados no terreno, uma vez que este grupo está ainda hoje subpesquisado.

Adicionalmente, contribuámos para uma [publicação](#) do SDG Watch Europe sobre os Objectivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) da ONU e o seu Objectivo 10 [na](#) redução das desigualdades. No nosso documento, analisámos alguns dos desafios na implementação dos ODS numa perspectiva de velhice. Uma das questões fundamentais é a ausência de proibição da discriminação com base na idade ao abrigo do direito internacional. Como actualmente não existe uma proibição explícita de discriminação com base na idade ao abrigo das normas internacionais, os Estados não têm a obrigação de denunciar o assédio ou a discriminação com base na idade. Além disso, os inquéritos nacionais e comparativos têm simultaneamente limites de idade e lacunas graves em relação ao envelhecimento, o que limita a possibilidade de contar e incluir as pessoas idosas. Todas estas são questões que comprometem o impacto positivo da aplicação dos ODS sobre as pessoas mais velhas.

■ [Riscos e oportunidades das novas tecnologias](#)

Em resposta a uma [consulta da ONU](#), salientámos tanto os benefícios das novas tecnologias para os direitos das pessoas idosas quanto à saúde, à autonomia, à independência e à sua plena participação na sociedade. No entanto, assinalámos também os principais desafios, em termos de segurança, autonomia, privacidade e igualdade de tratamento, entre outros. Insistimos em que, sem uma proibição clara da discriminação com base na idade e sem uma obrigação explícita dos Estados de assegurar o acesso ao apoio na velhice, a legislação em matéria de direitos humanos continua a ser deficiente.

Consequentemente, quando envelhecem, as pessoas são mais susceptíveis de serem excluídas dos benefícios da tecnologia ou de sofrerem as suas implicações negativas porque as normas de direitos humanos trataram os direitos das pessoas idosas como menos graves do que os direitos de outros grupos. Contra esta falta de clareza jurídica e a utilização crescente das tecnologias na prestação de cuidados às pessoas idosas, é crucial discutir as suas implicações em termos de direitos humanos e estabelecer normas para garantir o gozo equitativo de todos os direitos humanos pelas pessoas idosas.

■ A importância da Carta dos Direitos Fundamentais

Em 2019, respondemos a um inquérito [online](#) sobre a sensibilização e utilização da Carta dos Direitos Fundamentais pelas organizações da sociedade civil. Na nossa resposta, demonstrámos o papel crescente que a Carta desempenha no

nosso trabalho, mas também a falta de visibilidade e de utilização pelas organizações a nível nacional. Os nossos contributos foram utilizados num [documento](#) preparado pela Agência dos Direitos Fundamentais tendo em vista o 10º aniversário da Carta.



■ Igualdade entre homens e mulheres

Em 2019, instámos a nova Comissão Europeia a adoptar uma estratégia ambiciosa em matéria de igualdade entre homens e mulheres, centrada nos desafios específicos das mulheres idosas em termos de independência económica, acesso à saúde e abusos. Além disso, numa [declaração conjunta](#) com outras ONG, chamámos a atenção da ONU para o facto de essa idade, em combinação com a discriminação em razão do sexo, criar barreiras únicas para as mulheres idosas, por exemplo em termos de acesso ao trabalho, à segurança social e aos serviços financeiros, entre outros.



Cuidados de longa duração de qualidade e luta contra os maus-tratos a idosos

- Apelar a um verdadeiro direito aos cuidados e apoio de longa duração na Europa

2019 foi um ano movimentado na área dos cuidados e apoio de longa duração. Culminámos os nossos esforços de anos anteriores para construir uma abordagem de direitos humanos no nosso trabalho em matéria de cuidados. No âmbito da [10ª sessão do Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas sobre o Envelhecimento](#), definimos o que significa usufruir do direito aos cuidados de longa duração e o que os Estados-Membros da UE devem fazer a esse respeito.

Este trabalho, realizado em conjunto com os membros da AGE, em particular a nossa task force sobre o Envelhecimento Digno, foi a base para outras actividades no domínio dos cuidados. Por exemplo, [em cooperação com os sindicatos de trabalhadores da UNICARE Europa](#), explorámos a ligação



"As condições de trabalho são fundamentais e sem boas condições de trabalho não há cuidados de boa qualidade; mas boas condições de trabalho, por si só, não garantem bons serviços".

trans <
senior >

entre as condições de trabalho na prestação de cuidados e a dignidade das pessoas idosas que necessitam de serviços de assistência. Juntamente com os prestadores

de serviços para pessoas com deficiência, aprofundámos a análise da [intersecção entre a deficiência e o envelhecimento](#).

Como parceiros em novos programas de investigação, procurámos melhorar a prestação de cuidados a pessoas idosas,

por exemplo, no [projecto TRANS-SENIOR, financiado pela UE, com o objectivo](#) de melhorar ou evitar transições entre os serviços de prestação de cuidados.

Enquadrar os cuidados e o apoio de longa duração como um direito, e não como caridade, foi também

fundamental para garantir a participação da AGE numa série de seminários organizados pela Comissão Europeia entre Janeiro e Junho. O objectivo desses seminários era abordar a diversidade dos desafios que se colocam aos cuidados [continuados](#) e explorar formas de implementar esse direito, tal como proclamado pelo pilar europeu dos direitos sociais.

Aproveitámos essas ocasiões para mencionar o [roteiro SUSTAIN](#) que reúne todos os ingredientes necessários úteis para a implementação de cuidados integrados, um elemento crucial da qualidade e eficiência dos cuidados de longa duração. Com base nessa dinâmica, estabelecemos uma parceria com Eurocarers e COFACE Families Europe para realizar um workshop sobre cuidados de longo prazo no âmbito da



conferência "Construir a Europa Social" da Plataforma Social. O evento proporcionou um facto fundamental: [a UE e os seus Estados precisam de dar a máxima prioridade aos cuidados de longo prazo, se quiserem preservar a sua legitimidade](#).

"Uma sociedade etária é uma sociedade abusiva. Se continuarmos a pensar que as pessoas idosas são inevitavelmente dependentes, frágeis, precárias e excluídas, contribuiremos para o abuso dos idosos, em vez de abordarmos o tema".

- Dia Mundial de Sensibilização para o Abuso de Idosos: o papel fundamental dos serviços sociais

Em 2019, sensibilizámos ainda mais para os maus-tratos a idosos e para a forma de os prevenir no contexto dos cuidados prestados, com um [workshop na Conferência Europeia dos Serviços Sociais](#), em Milão, Itália. Nessa ocasião, salientámos o enraizamento etário que prevalece nas nossas sociedades e que nos impede de reconhecer os maus-tratos a pessoas idosas como uma violação dos direitos humanos.

Também nos baseámos no [Quadro Europeu de Qualidade para os serviços de cuidados continuados e no seu pacote de formação](#). Os participantes, responsáveis políticos locais e regionais e gestores dos serviços sociais em toda a Europa,



foram convidados a reflectir sobre a situação de abuso nos seus serviços e sobre as acções que podem ajudar a resolvê-los.

Juntamente com os trabalhadores e os responsáveis políticos, os gestores de serviços são partes interessadas fundamentais que, com base neste workshop, procuraremos incluir sistematicamente nas nossas conversações sobre a prevenção e o combate aos maus-tratos a idosos e sobre a melhoria da qualidade dos serviços.

- Os cuidados paliativos são para a vida

Em 2019, foi criada uma dinâmica em torno do acesso das pessoas idosas aos cuidados paliativos. Em Janeiro, organizámos [o evento final do PACE](#), um projecto da UE sobre cuidados paliativos, e apresentámos [recomendações aos decisores políticos](#) que incluem a contribuição dos membros da AGE. Estas recomendações defendem um melhor acesso aos cuidados paliativos para as pessoas idosas. Proporcionam orientações políticas específicas para as estruturas de cuidados [continuados](#) e recomendações mais gerais, incluindo a necessidade de aumentar a sensibilização e combater o estigma. Este trabalho foi fundamental para construir o nosso contributo sobre o direito aos cuidados paliativos no âmbito da [10ª sessão do Grupo de Trabalho Aberto da ONU sobre o Envelhecimento](#). Permitiu-nos igualmente o envolvimento num novo projecto da UE, [InAdvance](#), com início em 2019, e

aprofundar a nossa compreensão dos cuidados paliativos e prosseguir os nossos esforços para incluir as pessoas idosas na investigação e definição de políticas em matéria de cuidados paliativos. Aproveitámos a oportunidade do [Dia Mundial do Hospício e Cuidados Paliativos, em 12 de Outubro, para lançar uma campanha](#) destinada a recordar as nossas mensagens.





Boa saúde na velhice

- Um compromisso mais forte com a Organização Mundial de Saúde

Em 2019, a AGE reforçou a sua relação de longa data com a Organização Mundial de Saúde (OMS). A nossa candidatura como "Actor Não Estatal nas relações oficiais com a OMS" foi formalmente aceite durante o Comité Regional ([Copenhaga, Set. 2019](#)). O nosso novo estatuto deu-nos a oportunidade de fazer [uma declaração escrita e oral](#), na qual explicámos como [a Década do Envelhecimento Saudável da OMS](#)

pode ajudar a responder ao envelhecimento da população na Europa e encorajámos os países da UE a apoiarem a iniciativa da OMS.

Também tivemos a oportunidade de partilhar a nossa experiência e perspectivas durante eventos organizados pela OMS, nomeadamente a [Conferência de Alto Nível sobre Equidade na Saúde](#) e o [Workshop sobre Políticas de Inovação para um envelhecimento activo e saudável](#). Estas foram outras ocasiões para fazer ouvir a voz das pessoas idosas da UE.

"No quadro das desigualdades existem importantes questões de idadeismo, de discriminação, de maus-tratos a idosos e outras práticas etárias, que conduzem à marginalização e à pobreza. É por isso que é importante dar voz aos idosos nos debates políticos a nível europeu, nacional, regional e local".

Bozidar Voljč, perito em AGE no workshop da OMS

■ Apoiar a próxima Década do Envelhecimento Saudável

A Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou em 9 de Julho o projecto de proposta para uma década de Envelhecimento Saudável, tendo-o aberto para consulta. A [AGE](#)



[deu um contributo de apoio a esta proposta](#): sendo esta Década um poderoso instrumento para mobilizar todos os intervenientes relevantes e melhorar a vida das pessoas idosas. A proposta da OMS é muito

consentânea com o nosso trabalho de sensibilização: adopta uma abordagem baseada nos direitos humanos e abrange questões em que estamos a trabalhar, incluindo o envelhecimento, cidades e comunidades favoráveis à idade, cuidados integrados e cuidados continuados. Os nossos comentários foram tidos em conta na versão final da proposta, nomeadamente a necessidade de incluir os idosos que vivem em zonas rurais e de reflectir melhor a heterogeneidade das pessoas idosas. O impacto das alterações climáticas e da poluição atmosférica é agora também mais visível. Estamos também muito satisfeitos por a questão da desagregação por

idades e da inclusão de dados ser mencionada como um domínio-chave em que é necessário um maior esforço.

■ Ambientes saudáveis para todos

Durante a Assembleia Geral (Junho de 2019), os membros da AGE manifestaram claramente a sua preocupação com o planeta, uma forte questão de equidade intergeracional. A nossa adesão à [Aliança Europeia de Saúde Pública](#) é aqui particularmente relevante, tendo em conta o seu trabalho sobre ar puro. Este trabalho ajuda-nos a reforçar as nossas capacidades, bem como a sensibilizar as pessoas mais idosas para a situação que enfrentam. O [artigo de definição do âmbito publicado no nosso sítio Web](#) mostra claramente a extensão da questão do ponto de vista das pessoas idosas, bem como as oportunidades de defesa que já foram utilizadas e as que deverão ser desenvolvidas em 2020. Por exemplo, a [Década do Envelhecimento Saudável da OMS](#) e a [Rede Mundial de Cidades e Comunidades Amigas do Idoso](#) são ganchos fundamentais para a contribuição da AGE para uma Europa mais verde.

“Young and old largely agree on the areas that governments should prioritise: fighting against poverty and unemployment, ensuring adequate income and support for all, guaranteeing access to education for every child and life-long learning opportunities regardless of age, introducing fair taxation, and ensuring a sustainable ecological transition. We stand side by side with young people expressing our mutual concern for the planet and fight for a sustainable future.”

Declaração adoptada pelos membros da AGE - 12 de Junho de 2019

■ A saúde é um direito em todas as idades

Ao longo de 2019, a AGE aproveitou a dinâmica dos dias "internacionais" relevantes para realçar a situação específica das pessoas idosas:

O Dia Internacional da Mulher foi a oportunidade para realçar o [duplo fardo que as mulheres idosas enfrentam no que diz respeito à saúde, incluindo a vida sexual](#).

Sendo o [Dia Mundial da Saúde de 2019](#) dedicado à Cobertura Universal da Saúde, sublinhámos que os idosos não devem ser deixados para trás e ser melhor incluídos na Estratégia para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por último, mas não menos importante, o [Dia Internacional da Saúde Mental, dedicado à prevenção do suicídio](#), lançamos luz sobre o risco de problemas de saúde mental na velhice e a razão pela qual as pessoas idosas necessitam de melhor apoio nessa área. Contamos aqui muito com a nova Comissária para a saúde, Stella Kyriakides, que se comprometeu a ser uma voz a favor da saúde mental.

■ Escassez de medicamentos

Juntamente com outras 30 organizações, a [AGE assinou uma carta](#) para exortar a Comissão Europeia a dar maior prioridade à questão da escassez de medicamentos na Europa. Embora o trabalho de defesa realizado com esta carta esteja claramente a produzir resultados com o Parlamento Europeu e o Conselho, a

posição da Comissão Europeia continua a ser muito pouco clara. Nesta fase, não sabemos se será tomada qualquer medida para lançar uma investigação exaustiva com vista a fornecer informações claras e transparentes sobre as causas profundas da escassez de medicamentos, incluindo sobre as entidades responsáveis e os grupos populacionais afectados.

■ Apoio à investigação europeia no domínio da saúde

Em 2019, a AGE foi parceira em vários projectos de investigação financiados pela Horizon2020 que tratam de questões de saúde.

➤ Rumo a uma definição mais justa de velhice

As provas científicas fornecidas pelo trabalho estatístico do projecto Horizon 2020 [ATHLOS](#) serão úteis para apoiar o trabalho da AGE com a OMS sobre a Década do Envelhecimento Saudável e o Livro Verde da Comissão Europeia sobre o Envelhecimento, a par do Semestre Europeu. Ao comparar 20 estudos longitudinais internacionais sobre mais de 340 000 indivíduos, o ATHLOS apresentou uma nova definição de "velhice" baseada em muitas características e não apenas na definição cronológica clássica de idade. Esta base pode ser utilizada para calcular projecções em cada país específico e orientar recomendações políticas adaptadas. A AGE organizou um [evento político](#) no Parlamento Europeu para partilhar estes conhecimentos com os decisores europeus.



- Envelhecimento saudável através de uma boa alimentação



A nutrição é um factor determinante do envelhecimento saudável, razão pela qual a AGE está envolvida no [projecto PROMISS](#), centrado na ingestão de proteínas entre as

peçoas idosas que vivem em casa. Em 2019, a AGE implementou uma [página web sobre proteínas](#) (disponível em inglês, francês, alemão, italiano e holandês) que fornece respostas sobre como se manter activo e saudável, por

que razão as proteínas são importantes, quanta proteína é necessária e que alimentos são ricos em proteínas. Também criámos uma série de [vídeos](#), para visualizar aspectos chave do projecto e torná-lo mais acessível para o público em geral.

- Prevenir a fragilidade

O [Frailsafe Project](#) libertou um sistema de medição que prevê eventos adversos em fragilidade, com uma precisão de quase 70%, o que é mais do que apenas a avaliação clínica. O sistema

fornece informação rápida e fiável para a avaliação da fragilidade, pode prever resultados difíceis e fornece uma

oportunidade para estratégias preventivas. Além disso, os adultos idosos consultados, profissionais de saúde, prestadores de cuidados informais, profissionais de TI, agentes comerciais



partilharam um feedback extremamente positivo do sistema FrailSafe. Numa perspectiva preventiva, a Frailsafe poderia ser considerada como um instrumento de apoio para atrasar o aparecimento da fragilidade e manter a sua capacidade intrínseca, uma estratégia apoiada pelas Directrizes da OMS sobre Cuidados Integrados para as Pessoas Idosas (ICOPE).

- Detecção precoce da doença de Parkinson

O [projecto i-PROGNOSIS registou](#) progressos substanciais em 2019, tendo a aplicação móvel destinada a detectar precocemente os sintomas da doença de Parkinson sido alargada à Austrália, ao Chile e, mais recentemente, à Bélgica. Este ano também marcou o início de um ensaio que utiliza jogos personalizados para ajudar as pessoas com Parkinson a atenuar os seus sintomas. O projecto utiliza as mais recentes tecnologias inovadoras no campo da inteligência artificial e, assim, alimenta a reflexão da AGE em relação à ética, à protecção de dados e ao envelhecimento saudável.

- Soluções digitais para envelhecer bem

Convicto dos benefícios da prevenção da saúde para um bom envelhecimento, o [projecto NESTORE](#) avançou para o lançamento do primeiro protótipo completo do assistente virtual





para o coaching personalizado. A AGE ajudou a ligar [os promotores do projecto aos decisores políticos e começou a compilar recomendações políticas](#), ao mesmo tempo que geria os [contributos do conselho consultivo do](#) projecto. O papel da literacia digital (saúde) e a importância da gestão de dados na saúde serão certamente mais desenvolvidos com a perspectiva prática das actividades do sítio piloto (Milão, Barcelona e Roterdão).



➤ Soluções Digitais de Saúde

As soluções digitais ocuparão um lugar mais importante nos serviços de saúde, agora e no futuro. No entanto, continuam normalmente a ser utilizadas

localmente. O [projecto "Digital health Europe"](#) visa apoiar a Comissão Europeia nas suas três prioridades fundamentais para fazer avançar o mercado único digital na área da saúde e dos cuidados, mas também os agentes locais, a fim de facilitar a transferência e a implementação de práticas inovadoras de suporte digital de uma região para outra, graças ao concurso de geminação organizado no âmbito deste projecto. Em 2019, foi criado um [catálogo em linha de soluções digitais](#) para permitir aos actores europeus o intercâmbio de boas práticas.





Emprego e participação activa

- Aprendizagem ao longo da vida: um tema a ser mais acentuado

A aprendizagem é importante em todas as idades. É um factor-chave que influencia a participação das pessoas mais velhas na sociedade, também para além do emprego.

Em 2010, a AGE participou numa série de eventos para promover a ideia de que a aprendizagem ao longo da vida não deve terminar com a saída do mercado de trabalho.

Num [workshop da plataforma de intercâmbio transnacional do Fundo Social Europeu, realizado em Maio](#), a AGE facilitou um debate

que apresentou diferentes iniciativas em que os fundos europeus foram utilizados para promover a participação activa dos cidadãos mais velhos. O “workshop” contribuiu para levantar o tema, tendo sido organizado em Dezembro um intercâmbio semelhante para as autoridades locais que participam no programa Interreg.

Em Abril, na 10ª sessão do Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas sobre o Envelhecimento em Nova Iorque, a AGE [contribuiu para as discussões](#) sobre o direito à educação.

A AGE também participou num debate sobre o impacto da digitalização na inclusão social das pessoas idosas pela organização da sociedade civil All Digital em Dezembro. Sublinhámos o risco de deixar



as pessoas idosas para trás quando da digitalização dos serviços públicos e privados, especialmente nas zonas rurais onde os serviços locais estão a desaparecer.

A discriminação múltipla ainda não é reconhecida em muitas disposições do direito europeu.

■ Políticas de emprego para um mercado de trabalho em envelhecimento: um avanço no equilíbrio trabalho-vida

Em 2019, assistimos ao resultado do nosso trabalho de longo prazo de sensibilização para a crescente pressão exercida sobre os trabalhadores mais velhos que são desafiados a conciliar carreiras mais longas com a necessidade de cuidados e assistência aos membros mais velhos da família. Os legisladores europeus debateram uma proposta de directiva relativa ao equilíbrio entre vida profissional e familiar que introduziu o direito à licença para prestação de cuidados e a solicitar aos empregadores disposições de trabalho flexíveis em matéria de prestação de cuidados. A AGE enviou várias cartas ao Conselho de Ministros da UE antes de este chegar a acordo sobre um compromisso com o Parlamento Europeu. Por último, [a directiva foi adoptada com uma ambição reduzida](#), mas este é ainda um passo em frente significativo para os prestadores informais de cuidados em toda a UE.

O envelhecimento demográfico é uma oportunidade, se forem adoptadas políticas adequadas para preparar as sociedades para esta mudança. Saliámos algumas delas no nosso contributo para o [parecer do Comité Económico e Social Europeu](#) sobre a longevidade e o mundo do trabalho.

Foi dada uma forte ênfase à igualdade entre homens e mulheres, uma vez que a [AGE respondeu com um documento de orientação à consulta da Comissão sobre igualdade de remuneração](#). Na nossa contribuição, sublinhámos as numerosas causas das disparidades salariais e de pensões entre homens e mulheres e apresentámos propostas concretas para colmatar essas disparidades numa perspectiva de ciclo de vida, investindo em serviços de cuidados de qualidade.



Um dos factores que determinam as disparidades salariais entre homens e mulheres, menos conhecido, é o aumento das disparidades salariais entre homens e mulheres em função da idade.

Documento de posição da EDA sobre as disparidades salariais entre homens e mulheres



Inclusão social na velhice

Em 2019, as questões da solidão e do isolamento e exclusão sociais estiveram no centro da reflexão da AGE. Abordámo-las tanto nas discussões internas como durante os intercâmbios com as partes interessadas externas. Investigámos todos os factores que aumentam o risco de alguém experimentar, solidão e/ou exclusão das relações sociais quando envelhece. Estes podem incluir o sexo, as circunstâncias do agregado familiar e o estado civil, a saúde física e mental, o baixo estatuto socioeconómico, a etnia ou a sexualidade.

- **Compreender a solidão e a exclusão na velhice**

A reflexão interna da AGE alimentou e baseou-se no trabalho da

colaboração internacional em curso em matéria de investigação e política [ROSEnet - Reduzir a Exclusão Social Antigamente](#). Em conjunto, realizámos em Abril um [seminário sobre políticas públicas](#), com a participação dos nossos membros do Conselho, com o objectivo de ligar os resultados da investigação sobre a solidão e o isolamento social dos idosos ao planeamento e às acções políticas a nível comunitário e nacional. Juntamente com os nossos membros, idosos a nível das bases, investigadores,

"O quadro dos direitos humanos ajuda-nos a ver a pessoa como um todo, em vez de nos concentrarmos apenas nos défices e nas necessidades."

profissionais e decisores políticos, construímos uma melhor compreensão de quem pode sentir a solidão ou estar socialmente isolado. Também investigámos que apoio é necessário e a que nível político o fenómeno deve ser abordado.

Mais uma vez em colaboração com a ROSEnet, analisámos o aspecto multidimensional da exclusão social na vida posterior, num [seminário político europeu realizado em](#) Barcelona, em Outubro. Insistimos na importância de uma nova narrativa que gere uma percepção mais positiva, baseada nos direitos humanos, das pessoas idosas.

■ [Aproximar os processos da UE](#)

O nosso trabalho de 2019 aproveitou as mudanças institucionais a nível da UE para repensar a nossa estratégia a longo prazo de promoção da inclusão social na velhice. Acreditamos que o pilar europeu dos direitos sociais está em melhor posição para abordar vários factores de risco de solidão e isolamento social na vida futura. Não obstante a competência nacional no domínio social, o quadro da UE deve ser utilizado para apoiar os esforços dos



Temos de nos afastar das noções negativas de desvantagem que podem resultar numa maior exclusão e marginalização

Seminário ROSEnet

Estados-Membros, por exemplo através da definição de normas mínimas de intervenção em matéria de política social. Há vários direitos e princípios enumerados no pilar que se referem às pessoas idosas e podem abordar, especificamente, as causas da exclusão social na vida posterior, por exemplo, através de uma protecção social adequada, e apoiar o acesso ao mercado de trabalho e o bom funcionamento dos sistemas de segurança social. A AGE fez esta recomendação na 16ª Reunião da Rede FEAD - Fundo Europeu de Ajuda aos Mais Deprimidos, realizada em Junho, em Vilnius, onde foi apresentada uma "verificação da realidade" do risco de pobreza e exclusão social na velhice.

Através da nossa cooperação com a Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), chamámos a atenção para o risco crescente de pobreza e inclusão social na terceira idade numa [mesa redonda](#) política com adidos sociais nas Representações Permanentes em Bruxelas e na Comissão Europeia, em Maio.

Insistimos no papel do pilar europeu dos direitos sociais e do Semestre Europeu para aceitar o desafio.





Pensões adequadas

- Sublinhar a diferença de género

A AGE continuou a sensibilizar para o problema premente das disparidades entre homens e mulheres em matéria de pensões, [co-organizando um pequeno-almoço](#) em Bruxelas [sobre as disparidades entre homens e mulheres em matéria de pensões](#) e respondendo à [consulta da Comissão Europeia sobre o princípio da igualdade de remuneração](#) (ver supra). As reformas das pensões e o desafio

da adequação das pensões foram também abrangidos pelo Barómetro AGE e pelo nosso trabalho sobre o Semestre Europeu.

- Protecção dos aforradores de pensões

A AGE utilizou o seu mandato como membro do [Grupo das Partes Interessadas nas Pensões Complementares de Reforma](#) do organismo de supervisão da UE Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma (AESPCR) para promover uma visão mais inclusiva das pensões complementares de reforma. A AGE

"Muitas mulheres não escolheram o tipo de vida que tem impacto na sua pensão: precisam de compensar a ausência de serviços de assistência aos filhos e aos membros da família que necessitam de cuidados".

Anne-Sophie Parent

salientou várias vezes a necessidade de tornar toda a informação e documentos sobre pensões profissionais compreensíveis para os consumidores com baixa literacia financeira e acessíveis às pessoas com deficiência, mesmo na fase em que os beneficiários estão a recuperar a sua pensão. Como comentário ao relatório anual da EIOPA sobre as tendências dos consumidores, sublinhámos que seria importante não só avaliar a estabilidade financeira das pensões profissionais, mas também a percentagem de pessoas efectivamente abrangidas por estas, para compreender melhor o impacto na igualdade entre homens e mulheres e outras desigualdades socioeconómicas entre as pessoas idosas.

A AGE [também fez campanha em torno do regulamento recentemente adoptado relativo aos produtos pan-europeus de pensões pessoais \(PEPP\)](#), um passo importante para introduzir um mercado privado de pensões à escala da UE. A AGE salientou o risco de esta iniciativa da UE dar uma falsa impressão de segurança dos activos, já que uma opção por defeito para os produtos de pensões não protegeria os aforradores das taxas de investimento e da inflação. A AGE apoiou outras



organizações de consumidores financeiros, como a Better Finance, sobre este tema.

■ [Participação da AGE no Grupo de Alto Nível sobre Pensões](#)

No Verão de 2018, na sequência de um concurso público, a Secretária-Geral da AGE foi seleccionada pela Comissão Europeia para integrar o Grupo de Alto Nível de Peritos em Pensões criado pela DG EMPL e pela DG FISMA. O grupo era composto por [onze peritos](#). A sua missão consistia em prestar aconselhamento político à Comissão sobre questões relacionadas com formas de melhorar a prestação, a segurança através de regras prudenciais, o equilíbrio intergeracional, a adequação e a sustentabilidade das pensões complementares (profissionais e pessoais) à luz dos desafios na União e nos Estados-Membros que afectam a adequação dos rendimentos de velhice e o desenvolvimento do mercado das pensões da União. O grupo reuniu-se 10 vezes, duas vezes no Outono de 2018 e oito vezes em 2019. Embora todo o grupo tenha contribuído para todos os capítulos do relatório, foi pedido a M. Parent que liderasse o capítulo sobre a não acumulação de pensões e sobre as questões da igualdade entre homens e mulheres. Fez igualmente parte dos subgrupos que elaboraram os capítulos "Cobertura", "Transferência de riscos" e "Financiamento sustentável". O relatório foi finalizado e aprovado pelo Grupo de Alto Nível em 13 de Dezembro. O

relatório final será publicado no início de 2020 no Registo de Grupos de Peritos da Comissão. Está igualmente previsto que seja apresentado publicamente aos Comissários competentes da UE na Primavera de 2020. Este relatório servirá de base ao debate sobre o próximo Livro Verde sobre o Envelhecimento. Dada a importância crescente das pensões complementares para garantir um rendimento adequado na velhice, foi crucial para a AGE influenciar este relatório, que inclui recomendações à Comissão Europeia e aos Estados-Membros, elaboradas pelas partes interessadas relevantes.





Ambientes favoráveis ao envelhecimento

■ Parceria Europeia de Inovação para um Envelhecimento Activo e Saudável

O empenho da AGE no grupo de acção da Parceria Europeia para a Inovação sobre Envelhecimento Activo e Saudável (EIP AHA) dedicado aos ambientes favoráveis ao envelhecimento não vacilou em 2020.

Contribuímos activamente para a renovação do plano de acção deste grupo. Também ajudámos a ligar as iniciativas desenvolvidas a nível das bases com o contexto mais vasto da UE e mundial



durante as [reuniões físicas realizadas em Maio em Cracóvia](#). Os participantes na reunião concordaram em desenvolver uma contribuição conjunta para a próxima implementação do Horizon Europe e do Programa Europa Digital. O objectivo é assegurar que o legado do trabalho conduzido pelo grupo de acção seja mantido vivo com o programa de financiamento renovado. A AGE iniciou o projecto e coordenou o esforço.

O trabalho da AGE com a EIP AHA é, além disso, assegurado pela sua participação no projecto Horizon2020 [We4AHA](#), graças ao qual a AGE contribuiu para o [Projecto em Acção para uma](#)



transformação digital da saúde e dos cuidados numa sociedade em envelhecimento.

- O papel das autarquias locais e regionais na promoção de um envelhecimento saudável



O envelhecimento saudável nas cidades foi o tema de um [evento bem sucedido](#) realizado durante a [Semana Europeia das Regiões e Cidades, com a](#) cooperação do ESPON e da Acção Comum ADVANTAGE. A AGE apoiou o Pacto Europeu

sobre as Alterações Demográficas na organização deste evento, que constituiu uma oportunidade para partilhar boas práticas e exemplos concretos de diferentes cidades,



inclusive em domínios com dois casos concretos: a prevenção da fragilidade e a habitação. O aspecto da habitação adaptada ao envelhecimento foi coberto pelo [projecto Homes4Life](#), no qual a AGE esteve envolvida na

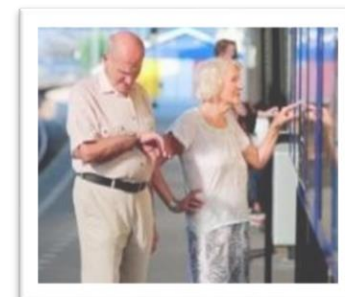
Europa. Deste relatório resultou um documento de visão que retrata como seria a sociedade se todas as habitações fossem consideradas amigas da idade. Cerca de 100 participantes foram convidados a debater as principais mensagens transmitidas pelos oradores: nomeadamente no que respeita à necessidade de uma abordagem mais abrangente do envelhecimento numa comunidade, financiamento justo, envolvimento das pessoas

idosas nas políticas, avaliação adequada das questões e soluções e uma percepção positiva da vida posterior. [Leia o nosso artigo para mais informações.](#)

- Defender a acessibilidade como base fundamental para ambientes favoráveis ao envelhecimento

A Lei da Acessibilidade (AAE) foi um importante passo em frente pelo qual defendemos activamente, juntamente com o Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência e a ANEC - a voz dos consumidores europeus na normalização. Em 2019, a CEA foi adoptada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho, abrindo o período de transposição. ([ler o nosso artigo](#)) A AGE encorajou os seus membros a participar num seminário na Internet iniciado pelo Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência para começar a sensibilizar as organizações da sociedade civil que trabalham a nível nacional. O seu papel será de facto crucial para acompanhar a transposição da directiva a nível nacional e, eventualmente, exercer pressão sobre os governos nacionais para que sejam ainda mais ambiciosos, nomeadamente quando se trata de ambiente construído.

No que respeita à acessibilidade nos transportes, trabalhámos em diferentes desenvolvimentos-chave da UE. A AGE decidiu unir esforços com o Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência e o Fórum Europeu de Passageiros para defender



uma revisão ambiciosa da regulamentação relativa aos direitos dos passageiros nos caminhos-de-ferro. Foi emitida uma [declaração conjunta](#) e uma [carta conjunta](#) antes das principais reuniões do Conselho para exortar os Estados-Membros a seguir a abordagem proposta pela Comissão Europeia e pelo Parlamento Europeu. Infelizmente, com base nas últimas informações que obtivemos, foram abandonadas as disposições fundamentais de apoio às viagens sem descontinuidades.

Além disso, a AGE continuou a trabalhar na acessibilidade nos caminhos-de-ferro com a Comissão Europeia e a Agência Ferroviária Europeia, graças ao apoio de dois dos nossos peritos, Peter Rayner e Frans Moltzer.

Sendo a normalização uma forte ferramenta de apoio à acessibilidade, decidimos em 2019 reforçar a relação com a ANEC e racionalizar o nosso trabalho de normalização. Através da ANEC, por exemplo, contribuímos para o plano evolutivo desenvolvido pela Plataforma de Normalização das TIC da UE: um documento informativo de apoio à definição de prioridades para o trabalho de normalização a liderar pela Comissão Europeia.

Por último, mas não menos importante, a AGE voltou a apoiar activamente o [Prémio Cidade de Acesso da UE](#), uma vez que esta iniciativa liderada pela Comissão Europeia destaca os desafios enfrentados pelas pessoas com mobilidade reduzida nas cidades, ao mesmo tempo que sensibiliza para exemplos bons e concretos. A antiga Presidente da AGE, Liz Mestheneos,

participou na edição 2020 do júri da UE que atribuiu o prémio à cidade de Varsóvia.

O nosso trabalho de normalização foi apoiado pelo envolvimento da AGE no projecto PROGRESSIVE, financiado pela UE. Em Janeiro de 2019, o projecto relativo às normas no domínio das TIC para um envelhecimento activo e saudável (AHA) chegou ao fim. O projecto apresentou uma lista de 9 princípios éticos que devem ser observados no trabalho de normalização em torno das TIC para o envelhecimento activo e saudável (AHA). Juntamente com os princípios subjacentes, o projecto publicou orientações para a co-produção de normas, conselhos de aquisição para comunidades amigas do envelhecimento e um projecto de guia sobre normas para lares amigos do envelhecimento. O projecto foi encerrado com uma declaração conjunta apelando ao envolvimento dos utilizadores de todas as idades no desenvolvimento de normas. <https://progressivestandards.org/>

■ Digitalização da sociedade

A fim de influenciar o debate em torno da agenda digital da UE, a AGE aderiu a uma coligação lançada pelo OSEPI (Open Society European Policy Institute) e pelo BEUC (The European Consumer Organisation) que publicou um [Manifesto Digital Centrado no Homem para a Europa](#). Analisando a forma como





as questões digitais foram integradas nas diferentes pastas da nova Comissão Europeia, o trabalho desta coligação deve ser tido em conta. Também o compromisso assumido pela nova Presidente nas suas orientações políticas é um eco do trabalho da coligação:

"Nos meus primeiros 100 dias de mandato, apresentarei legislação para uma abordagem europeia coordenada sobre as implicações

humanas e éticas da Inteligência Artificial". Isto deverá também analisar a forma como podemos utilizar grandes dados para inovações que criem riqueza para as nossas sociedades e as nossas empresas".

Os grandes dados e os dados abertos estão no centro de numerosos serviços públicos que os governos podem criar e sustentar para uma sociedade mais inclusiva e amistosa. A este

respeito, as soluções do projecto [Mobile-Age](#) entram em cena: inteiramente co-criadas com adultos mais velhos, as aplicações móveis abordam o isolamento social e a solidão, as

questões de acessibilidade nos transportes públicos, a promoção da saúde e os bairros amigos da idade, utilizando dados abertos. Apoiadas pela AGE, as [recomendações políticas](#) e um [guia de co-criação](#) têm visto a luz: são ferramentas práticas para as autoridades públicas definirem e conceberem

soluções com os seus cidadãos, independentemente da sua idade.



Uma sociedade digitalizada, contudo, engloba também outras ferramentas: os sofás, sapatos e vestuário

inteligentes foram escolhidos pelo projecto [Maturolife](#) para contribuir para a qualidade de vida quando envelhecemos. Através da sua [newsletter](#) e do seu Painel de Representantes de Stakeholders, gerido pela AGE, são fornecidas actualizações sobre o desenvolvimento de protótipos co-desenhados, no sentido de dispositivos de assistência mais confortáveis, práticos e na moda do dia-a-dia.

Em Abril, a AGE foi convidada pela OCDE a contribuir para o desenvolvimento das [prioridades políticas em matéria de envelhecimento que foram adoptadas pelo G20 no Japão, em Julho, para ajudar a satisfazer melhor as necessidades das pessoas idosas em termos de serviços financeiros num mundo digitalizado](#).

A AGE foi igualmente mencionada na imprensa através de uma série de artigos que salientam a preocupação das pessoas idosas em relação à digitalização:

- [Artigo no sítio Web da EPHA](#) (Aliança Europeia de Saúde Pública de que somos membros) para uma edição especial dedicada à saúde digital.

- Artigo no HealthManagement.org: uma revista [em linha](#) e em papel que cobre questões de gestão nos cuidados de saúde, bem como a inovação e o progresso tecnológico em curso neste sector (Exposição a 170 000 visitantes mensais do sítio Web e em congressos médicos importantes).
- Para a [Idade Independente](#), analisamos os riscos financeiros que as pessoas mais velhas enfrentam num mundo cada vez mais digital.

"Será que vamos assistir a um aumento do número de idosos "incapacitados" em resultado da digitalização dos serviços financeiros?"

Anne-Sophie Parent



SOBRE A REDE ETÁRIA



Estrutura da AGE

A estrutura AGE está organizada de modo a reflectir a sua principal missão de representar os interesses e necessidades dos idosos em toda a UE e reforçar a sua capacidade de falar em seu próprio nome e influenciar a evolução das políticas da UE. Ao longo do ano, foram realizadas reuniões regulares com os nossos membros e peritos para fazer avançar as nossas prioridades de trabalho e implementar o nosso programa de trabalho, dar contributos sobre dossiês específicos e abordar questões de gestão e organização.

- Assembleia Geral da AGE: é o órgão directivo da AGE e é composta por todas as organizações membros efectivos. Reuniram-se em junho para fazer o balanço da ação da AGE em 2018 e decidir sobre as prioridades de trabalho para 2019.
- Conselho da AGE: é composto por representantes nacionais eleitos pelas organizações membros efectivos da AGE no seu país. Reúne-se duas vezes por ano e é responsável pela execução global do programa de trabalho e pelas decisões políticas.
- Comissão Executiva da AGE: é composta pelo Presidente, quatro Vice-Presidentes, um Tesoureiro e um Secretário. Reúne-se 4 vezes por ano e é responsável por dar

orientações políticas e assegurar o cumprimento dos estatutos e das regras internas.

- Comissão de Acreditação da AGE: trata de todas as questões relativas à adesão, incluindo novos pedidos de adesão e de transmitir as suas recomendações ao Conselho e à Assembleia Geral.
- Grupos de trabalho da AGE: 7 Task Forces e 2 grupos de coordenação política informaram o trabalho da AGE sobre dossiers políticos específicos relacionados com a UE e a acessibilidade em função da idade, direitos humanos e não discriminação, emprego, cidadania activa e participação, rendimento adequado e luta contra a pobreza e a exclusão social, direitos dos consumidores e serviços financeiros, envelhecimento saudável, envelhecimento digno, o Semestre Europeu e o Plano de Acção Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento (MIPAA). Os seus membros são peritos nomeados pelos membros da AGE. Trabalharam principalmente através do intercâmbio de correio electrónico e reuniram-se ocasionalmente em Bruxelas.
- Secretariado da AGE: é responsável pela gestão quotidiana da associação e pela ligação com as instituições da UE.

Órgãos sociais e secretariado da AGE

- Comissão Executiva



Heidrun Mollenkopf
Vice-President
Germany



Regine Matthijsen
Vice-President
Netherlands



José-Luis Tejedor
Vice-President
Spain



Fernando Martins
Vice-President
Portugal



Ebbe Johansen
President
Denmark



Elena Weber
Secretary
EAN



Jean-Michel Hôte
Treasurer
France

■ Secretariado



- Anne-Sophie Parent - Secretária-Geral: annesophie.parent@age-platform.eu
- Maciej Kucharczyk - Director Executivo: maciej.kucharczyk@age-platform.eu
- Hanan Soussi - Director de Escritório: info@age-platform.eu
- Nathalie De Craecker - Assistente Administrativa : nathalie.decraecker@age-platform.eu
- Anne Melard - Responsável pela Informação e Comunicação: anne.melard@age-platform.eu
- Ilenia Gheno - Gestora de Projectos de Investigação: ilenia.gheno@age-platform.eu
- Julia Wadoux - Coordenadora de Políticas e Projectos: julia.wadoux@age-platform.eu
- Nena Georgantzi - Responsável pelos Direitos Humanos: nena.georgantzi@age-platform.eu
- Philippe Seidel - Oficial de ligação política e do PE: philippe.seidel@age-platform.eu
- Borja Arrue Astrain - Project & Policy Officer: borja.arrue@age-platform.eu
- Estelle Huchet - Responsável de Campanha e Projecto: estelle.huchet@age-platform.eu
- Nhu Tram - Responsável pelo projecto: nhu.tram@age-platform.eu
- Vera Hoermann - Responsável pelo projecto: vera.hoermann@age-platform.eu
- Luisa Buzelli - Responsável pelo projecto: luisa.buzelli@age-platform.eu
- Stefan Hopf - Early-Stage Reasearcher: stefan.hopf@age-platform.eu

Membros do Conselho da AGE

Presidente: Ebbe Johansen (Dinamarca)

■ Membros de pleno direito

Organizações nacionais:

Áustria: Glatz Harald

Bélgica: Marchal Pierre-Jacques

Bulgária: Todorovska Nadezhda

Croácia: Vrban Ines

Chipre: Alexis Michaelides

República Checa: Lorman Jaroslav

Dinamarca: Johansen Ebbe

Estónia: Ergma Andres

Finlândia: Sundqvist Björn

França: Connan Claude / Bazot Bernard

Alemanha: Mollekopf Heidrun /

Grécia: Ranga Myrto

Hungria:

Irlanda: McKinney Ciaran

Itália: Zuluaga Camilo / Grenzi Giorgio

Lituânia: Gediminas Kuliesis

Malta: De Giovanni Anthony

Países Baixos: Matthijsen Regine

Polónia: Kominek Ewa / Potocka Halina

Portugal: Martins Fernando

Roménia: Chioaru Gheorghe

Eslovénia: Puhar Jozica

Espanha: Matas de la Rica Agustina / Tejedor José Luis

Suécia: Rogestam Christina

REINO UNIDO: Luxton David / Walsh Chris

Federações Europeias:

Guaragna Sonia (FIAPA)

Hallberg Leif (ESU)

Tallberg Christina (NOPO)

Jarré Dirk (EURAG)

Organizações europeias:

Champvert Pascal (EDE)

Elizabeth Sclater (OWN Europe)

■ **Membros suplentes**

Organizações nacionais:

Áustria: Hawlicek Hilde

Bélgica: Geerts Maddie

Bulgária: Petkova Maria

Croácia: Viñja Fortuna

Chipre: Dodou Maria

República Checa: Sokacova Linda

Dinamarca: Kirstein John

Finlândia: Hamro-Drotz Philip

França: Bultez Jean-Pierre / Hôte Jean-Michel

Alemanha: Voelcker Ina / Satrapa-Schill Almut

Grécia: Pavlidis George

Hungria: Patyan Laszlo

Irlanda: Carey Liam

Itália: Volponi Fabio / Zaffarano Giuseppe

Malta: Naudi Gaetan

Países Baixos: Marja Pijl

Polónia: Ivanicka Elzbieta / Nowakowska Hanna

Portugal: Angela Dias da Silva

Roménia: Iancu Marin

Eslovénia: Krivec Katja

Espanha: Maria Rosa Lunas Masnou / Landaluce Jose-Ramon

Suécia: Martin Engman

REINO UNIDO: Carney Gemma

Federações Europeias:

François Genelle (FIAPA)

van Halewijn Ghislaine (ESU)

Davidsen Jan (NOPO)

Jaap van der Spek (EURAG)

Organizações europeias:

Elena Weber (EDE)

Andrea Ferenczi (PRÓPRIA EUROPA)



Membros da AGE em 2019

Áustria:

Pensionisten Verband

Bélgica:

CD&V-senioren

Courants d'Agés asbl - Rede de Intergeração

Enéo (ex UCP)

Federação de Idosos Independentes (FedOS)

Os Anciãos do HRC (membro associado)

OKRA, trefpunt 55+

Respeito Seniors

Vlaamse Ouderenraad vzw

Vrouwenraad BE (membro associado)

Bulgária:

Cruz Vermelha Búlgara

Croácia:

Fundação Zajednicki colocou

A associação de trabalhadores sociais Zadar

A Convenção Nacional dos Pensionistas da Croácia (NPCC)

Chipre:

Pancyprian Welfare of the Elderly (Bem-estar dos Idosos)

PA. SY.D.Y. Sindicato dos Reformados

República Checa:

Zivot90

Dinamarca:

DaneAge/Aeldresagen

Estónia:

A Associação Estónia de Sociedades de Reformados

Finlândia:

A Associação dos Reformados Suecos na Finlândia

A Federação Finlandesa de Reformados

França:

Action de Coordination de Lieux et d'Accueil aux Personnes

Agées (ACLAP) (Acção de Coordenação de Lugares e Acolhimento de Idosos)

Alim50plus

Associação de Pensionistas da Air France

Confederação Francesa de Reformados

Federação Nacional das Associações de Reformados

Movimento das Gerações - Federação Nacional

Retraite da Acção de Défense Informação (IDAR)

Irmãozinhos dos Pobres

Antigo Up

União de Alumni do Grupo BP

União Francesa dos Reformados

União Nacional dos Reformados (UNAR-CFTC)

Union Nationale Interprofessionnelle des Retraités U.N.I.R.
CFE/CGC

Alemanha:

Associação Federal das Organizações de Idosos (BAGSO)
Conselho de Curadores da Assistência à Terceira Idade alemã,
Wilhelmine-Lübke-Foundation e.V.
Sozialverband VdK Deutschland E.V. (membro observador)

Grécia:

50Hellas+

Hungria:

Centro de Coordenação Científica de Gerontologia

Irlanda:

Reforma Activa Irlanda
Idade & Oportunidade

Itália :

50 & più
Anpecomit - Associação Nacional entre Pensionistas e o
Exodus da Banca Commerciale Italiana
Anziani e non solo soc. Coop (membro observador)
Trabalho da Associação Mais de 40
Associação Nacional de Idosos e Reformados (ANAP)
Associação Nacional dos Centros Sociais, Comitês de Idosos
e Jardins (ANCESCAO)
Associação Nacional dos Reformados (CIA)
ATDAL Mais de 40
CNA Pensionati

FAP ACLI

Federação Sindical Nacional das Associações de Reformados
de Crédito (FAP Credito)

Federpensionati Coldiretti

Mais de 50 Della Confeuro

S.a.canetas. Sindacato Autonomo Pensionati

Confagricoltura (ANPA) União Nacional dos Reformados

Agricultores Reformados

SOLIMAI - societa cooperativa sociale a r.l. (membro
observador)

UNITRE Universidade da Terceira Idade

Lituânia:

União Lituana dos Reformados, "Bociai".

Malta:

Avós Malta

Associação Nacional de Pensionistas

Conselho Nacional para os Idosos

Países Baixos:

Nationaal Ouderenfonds (NFE)

Nederlandse Vereniging van Organisaties van

Gepensioneerden (NVOG)

Oudere Vrouwen Netwerk - Países Baixos

KBO-PCOB

Gouden Dage

Stichting Jan Nagel 50+

Polónia:

Fundação para os Assuntos da Mulher I WOMAN (Foundation for Women's Issues I WOMAN)

Portugal:

APRE - Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
CASO50+ - Centro de Atendimento e Serviços 050+

Roménia:

Federação Nacional Omenia/Federatia Nationala Omenia

Eslováquia:

Fórum Pré Pomoc Starsim (Fórum de Ajuda ao Envelhecimento, Rede Nacional)

Eslovénia:

Mestna zveza upokojencev Ljubljana (MZU)
ZDUS - Zveza drustev upokojencev Slovenije

Espanha:

Asociación de Profesores Universitarios Jubilados (ASPUR)
Federação Catalã de Associações de Idosos (FATEC)
Confederação Espanhola de Organizações de Idosos (CEOMA)
Federacion d'Organitzacions Catalanes de Gent Gran, Dones i Família (FOCAGG)
Federação Territorial das Associações Provinciais de Aposentados e Reformados de Alava, Guipuzcoa e Biscaia (FEDERPEN)
Cruz Vermelha Espanhola
Union Democratica de Pensionistas (UDP)

Suécia:

SPF Seniorerna

Suíça :

Idade Stiftung (membro observador)
Conselho Suíço da Terceira Idade

Turquia:

Türkiye Emekliler Dernegi (Organização dos Reformados da Turquia) - TIED (membro observador)
65+ Associação dos Direitos dos Idosos

Reino Unido:

Idade Reino Unido
Sociedade Britânica de Gerontologia
Aliança dos Pensionistas da Função Pública
Homeshare Internacional
International Longevity Centre Uk (ILC-UK) (membro observador)
Associação Nacional dos Oficiais de Polícia Reformados (NARPO)
União Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, Marítimos e dos Transportes (RMT) (membro observador)
Conselho dos Pensionistas da Função Pública (PSPC)
A Federação Nacional de Pensionistas Ocupacionais (membro observador)
Wise Age

Federações Europeias:

EURAG - Centro Europeu para as Questões dos Trabalhadores

União Europeia dos Idosos - ESU

Organização Europeia Superior - ESO

FIAPA Europa (Federação Internacional das Associações de Idosos)

NOPO - Nordic Older People's Organisation (Organização Nórdica de Idosos)

Organizações europeias:

Rede Europeia do Envelhecimento

Agrupamento Europeu de Pensionistas das Caixas de Poupança, Bancos e Instituições Similares

Rede de Mulheres Idosas - Europa

Idosos da Função Pública Europeia



Adesão a outras organizações da UE

A AGE é membro de...

socialplatform

A [Plataforma das ONG Sociais Europeias](#) (Plataforma Social) é a aliança de federações e redes europeias representativas de organizações não governamentais activas no sector social a nível europeu. O papel da AGE na Plataforma Social consiste em expressar as preocupações dos cidadãos mais idosos e defender os seus direitos no âmbito desta rede social da UE.



A [Rede Europeia Anti-Pobreza](#) (EAPN), é uma rede independente de organizações não governamentais (ONG) e grupos envolvidos na luta contra a pobreza e a exclusão social nos Estados-Membros da União Europeia. A AGE pretende trazer a perspectiva dos idosos para o trabalho da EAPN e ajudar a desenvolver soluções para prevenir e combater a pobreza e a exclusão social na velhice.



A [Aliança Europeia de Saúde Pública](#) (EPHA) representa cerca de 100 organizações activas no sector da saúde pública (organização de doentes, profissional de saúde, associação nacional ou europeia que trabalha em temas específicos de saúde pública, etc.). A EPHA tem por objectivo promover e proteger os interesses de saúde de todas as pessoas que vivem na Europa e reforçar o diálogo entre as instituições europeias, os cidadãos e as ONG de apoio às políticas públicas saudáveis. A AGE aderiu à EPHA em 2008 e, desde então, tem vindo a cooperar estreitamente em questões de saúde de interesse para as pessoas idosas.



O [Pacto sobre as Alterações Demográficas](#) reúne as autoridades públicas europeias, a nível local, regional e nacional, e outras partes interessadas relevantes, empenhadas em desenvolver ambientes que apoiem um envelhecimento activo e saudável, reforcem a autonomia e o bem-estar das pessoas idosas e criem uma sociedade para todas as idades.

Grupos consultivos

Em 2018 a AGE participou:



16 Grupos consultivos da UE

*AB= Conselho
Consultivo*

Comissão Europeia

- Grupo de Partes Interessadas na e-Saúde
- Parceria Europeia de Inovação para um Envelhecimento Activo e Saudável Grupo de Acção D4
- Grupo Europeu de Alto Nível para as Pensões
- Fundo Social Europeu Rede Transnacional para o Emprego
- Fórum da UE sobre Política de Saúde
- Grupo de Utilizadores de Serviços Financeiros
- Grupo de Partes Interessadas da Convenção Anual sobre Crescimento Inclusivo
- Grupo Director da Comissão Europeia e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) de projecto conjunto sobre protecção social eficaz para os cuidados prolongados

Agências Europeias

- Plataforma dos Direitos Fundamentais da Agência Europeia dos Direitos Fundamentais
- Grupo de Trabalho "Pacientes e Consumidores" da Agência Europeia de Medicamentos
- WG sobre Especificações Técnicas de Interoperabilidade da Agência Ferroviária Europeia

Outras instituições europeias

- Conselho de Pagamentos do Banco Central Europeu em euros a retalho
- Grupo de Ligação do Comité Económico e Social Europeu com as ONG
- Grupo de Partes Interessadas da Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma (AESPCR)

Programas conjuntos europeus

- O Conselho Consultivo do Programa Comum "Assistência à Autonomia no Domicílio" (Presidente)
- O Conselho Consultivo Societário do Programa de Iniciativa Mais Anos de Vida Melhor (Presidente)



10 Grupos da sociedade civil

- ANEC: Design For All WG da voz do consumidor europeu na normalização
- CEN-CENELEC : Grupo Consultivo Estratégico sobre Acessibilidade
- Pacto Europeu sobre as Alterações Demográficas
- Aliança Europeia de Saúde Pública (EPHA):
- CER (a Voz dos Caminhos-de-Ferro Europeus): Grupo de Ligação do Cliente
- Plataforma Social: Grupo Director e Comité de Gestão
- Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN): Grupo de Estratégias de Inclusão da UE
- ONG Aliança para um Semestre Europeu Democrático, Social e Sustentável
- Coligação de ONG apoiada pela EAPN sobre o rendimento mínimo - contribuição para a Rede Europeia de Rendimento Mínimo EMIN II
- Grupo Director da Aliança Global pelos Direitos das Pessoas Idosas



8 Grupos consultivos internacionais

Nações Unidas

- Estatuto consultivo no Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOC)
- Grupo de Trabalho Aberto sobre o Envelhecimento (OEWG)
- Membro do Grupo de Peritos da UNECE sobre o Índice de Envelhecimento Activo
- Comité das ONG sobre o Envelhecimento na Sede da ONU-Genebra
- OMS Europa - Actor não estatal em relação oficial com a OMS
- Rede Mundial de Cidades e Comunidades Amigas da AGE da OMS - grupo de programas filiados

Outros grupos internacionais

- Conferência Internacional das ONG (iNGO) do Conselho da Europa
- Grupo Director da Aliança Global pelos Direitos das Pessoas Idosas

Instrumentos de comunicação

Website:

+340 artigos publicados no sítio Web da AGE

202.791 páginas vistas - 79.992 visitantes

Cobertura da Newsletter:

11 edições + 2200 assinantes

15 **Notícias** aos membros da AGE

13 **Comunicados de imprensa**

Redes Sociais:

 5.964 seguidores - +450 tweets

 1.918 seguidores - 70 lugares

Blogs

#AgeingEqualquer campanha: +4.300 visitantes

Eleições para o PE: 23.443 páginas vistas, 12.320 visitantes

Informação financeira

As actividades políticas da AGE em 2019 foram financiadas por quotas e donativos dos membros (20%) e pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC) da União Europeia (DG Justiça) (80%).

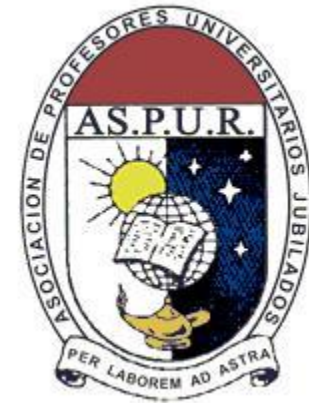
Em 2019, a AGE recebeu rendimentos adicionais, como uma doação da Essity e uma subvenção da Região da Biscaia para apoiar o nosso trabalho em matéria de cuidados de longa duração.

A AGE continuou o seu trabalho em projectos de investigação europeus ao longo de 2019, para além de estar envolvida em

novas propostas. A AGE foi parceira de 18 projetos que tratam de novas tecnologias, saúde e cuidados e ambientes favoráveis à idade. Os projectos financiados principalmente pelo Programa Horizonte 2020 da Europa são: Athlos, DigitalHealthEurope, EuroAgeism, Frailsafe, Homes4Life, InAdvance, I-Prognosis, Mobile-Age, Maturolife, Nestore, Pace, Progressive, Pharaon, Promiss, Shapes, Sustain, ValueCare e We4AHA. A participação da AGE em projectos de investigação da UE é 100% coberta por financiamento da UE.

Para mais informações, visite o nosso site: <http://www.age-platform.eu/financial-resources>

Doadores



Nederlandse Vereniging van
Organisaties Van Gepensioneerden





PA.SY.D.Y.

União de Reformados, Chipre



Agrupamento Europeu de Pensionistas
de Caixas Económicas, Bancos e
Instituições Similares



AGE em resumo

A Plataforma AGE Europa é uma rede europeia de organizações de e para pessoas com mais de 50 anos que tem como objectivo exprimir e promover os interesses dos 200 milhões de idosos na União Europeia e sensibilizar para as questões que mais os preocupam.

A AGE está envolvida numa série de actividades políticas e de informação para colocar as questões dos idosos na agenda da UE e para apoiar a criação de redes entre os grupos de idosos. Os nossos princípios orientadores sustentam que é necessária uma mudança de atitudes para alcançar uma sociedade europeia para todas as idades e que é necessário promover a solidariedade entre gerações de uma forma que reconheça os contributos das pessoas idosas para a sociedade.

Ao aderir à Plataforma AGE Europa, está a fazer mais do que manifestar o seu apoio ao trabalho da AGE. Os membros da AGE também ganham a possibilidade de fazê-lo:

- Participar numa organização com uma voz forte e eficaz a nível da UE;
- Faça ouvir a sua voz no trabalho da rede e ajude a AGE a apresentar o ponto de vista dos idosos sobre as questões da UE que lhes dizem respeito;
- Receber regularmente informações sobre desenvolvimentos relevantes relacionados com os idosos e reformados;
- Receba informação actualizada sobre oportunidades de financiamento da UE, propostas de participação em projectos à escala da UE e apoio para a elaboração dos seus próprios projectos;
- A oportunidade de partilhar e trocar informações com outros membros da AGE.

Interessado em tornar-se membro da AGE? Visite o nosso site: <https://www.age-platform.eu/membership>



AGE Platform Europe

111 avenue de Tervuren, 168/2 - B - 1150 Bruxelles

Tel.: +32.2.280.14.70 - Fax: +32.2.280.15.22

E-mail: info@age-platform.eu - www.age-platform.eu

 twitter.com/AGE_PlatformEU

 www.facebook.com/AGE-Platform-Europe-531987210246422



Esta publicação é co-financiada pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da Plataforma AGE Europa e não pode, de forma alguma, ser tomado como reflexo dos pontos de vista da Comissão Europeia.